

# humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLVII-VIII

**Q. S. F. TERTULLIANI De oratione et de uirginibus uelandis libelli.**

Quos ad fidem codicum recensuit prolegomenis paucissimisque adnotationibus instruxit G. F. DIERCKS. In aedibus Spectrum. Ultraiecti (Antuerpiae), 1956. 64pp.

— **Aduersus Hermogenem liber.** Quem ad fidem codicum recensuit prolegomenisque notis instruxit J. H. WASZINK. In aedibus Spectrum. Ultraiecti (Antuerpiae), 1956. 68 pp.

A personalidade rica e vigorosa de Tertuliano, o seu estilo másculo e original, o seu latim de sabor clássico e ao mesmo tempo pessoal e moderno, a sua ideologia tão difícil de apurar por vezes, por causa da sua entusiástica adesão ao cristianismo e pelo triste lapso na heresia montanística em que morreu, conferem ao seu estudo um cunho de actualidade e interesse que prende não só os afeiçoados ao latim, mas qualquer estudioso da cultura patristica e medieval.

Por isso, estes dois trabalhos—da autoria respectivamente de G. F. Diercks e J. H. Waszink, editados na magnífica colecção «*Stromata Patristica et Mediaevalia*»—, além do mérito tão apreciável de edições críticas modelares, possuem o interesse de, em três livros de Tertuliano, nos serem transmitidas algumas das suas curiosas ideias sobre a oração e sobre o vestuário feminino, particularmente sobre o véu, bem como a sua original e irónica diatribe contra o herético pintor cartaginês Hermógenes.

Apraz-nos ainda salientar o valor histórico e crítico das notas e dos prolegómenos, bem como o estilo latino dos autores, de castiço sabor clássico.

A. F.

JESÚS AYUELA, S. I., **Florilegio latino.** Santander, Editorial «Sal Terrae», 1958. 302 pp.

O Autor desta criteriosa antologia latina tem-se notabilizado entre os humanistas espanhóis pela convicção esclarecida e pela actividade vigorosa com que tem propugnado na cátedra e na imprensa, em conferências e em livros, a causa nobre da cultura greco-latina.

Esta selecta, acomodada ao segundo curso de latim dos Seminários, evidencia os dotes pedagógicos do A., na escolha tão oportuna e clarividente dos trechos dos autores latinos que melhor permitem aplicar com facilidade e exactidão os princípios estudados na gramática: Cícero e César, Ovídio e Virgílio formam o conjunto mais homogéneo e mais completo para adestrar alunos médios no gosto e na técnica do latim.

As notas, quer históricas, quer filológicas, revelam consumada experiência pedagógica e indiscutível competência, além de árduo e consciencioso trabalho. A sua colocação no rodapé merece a nossa franca aprovação. Se são para facilitar o estudo do aluno, devem situar-se onde melhor consigam esse objectivo. Para o professor experimentado, que saiba exigir dos discípulos o rendimento máximo, não existe o perigo de os alunos se fiarem na nota que poderão ler enquanto dão conta da lição. Pelo contrário, proporciona-lhe ocasião de poder exigir muito mais, ao mesmo tempo que ao aluno incute gosto e estímulo.

Oxalá entre nós se divulgassem mais estes métodos, que foram e são ainda os métodos dos mais insignes latinistas, propugnadores do latim vivo, escrito e falado, qual é ou deve ser, pelo menos entre os eclesiásticos.

A. F.

SEX. PROPERTII *Elegiarum libri IV* recensuit MAVRITIVS SCHVSTER. Lipsiae, in aedibus B. G. Teubneri, MCMLIV. xxxvi + 252 pp.

O texto de Propércio, já de si erizado de dificuldades, mais difícil se toma com as deficiências da tradição manuscrita. Não era, por isso, leve tarefa a de substituir a edição de C. Hosius, publicada pela *Bibliotheca Teubneriana*, em 1911, e reimpressa, sem grandes alterações, em 1922 e 1923, por outra edição actualizada, em que fossem tidos em conta os estudos de exegese properciana, surgidos nos últimos quarenta anos.

O trabalho foi confiado ao experiente latinista Maurício Schuster, mas teve de receber uma demão final de F. Dornseiff, por Schuster haver falecido em Julho de 1952.

M. Schuster — segundo no Prefácio escreveu — pôde aproveitar, na sua avaliação dos méritos relativos dos manuscritos propercianos, das indicações dadas